

O que o governo pode fazer

■ **Congelamento** — É muito provável, porque é considerada a alternativa mais eficaz para segurar a inflação. Mas o exagero na dose tem reduzido, a cada aplicação, a eficiência do remédio.

■ **Tablita** — É provável, e geralmente acompanha o congelamento. Com ela retira-se das aplicações e dos compromissos financeiros a expectativa de inflação.

■ **Dolarização** — Pouco provável. Há muito interesse pelas alternativas baseadas na dolarização, principalmente a adotada pela Argentina. Mas há quase um consenso de que, no caso argentino, o pacote apenas sancionou o que já ocorria na economia.

■ **Confisco de cruzeiros** — Pouco provável. O resultado do bloqueio do Plano Collor foi desprezível em relação ao trauma provocado na sociedade.

■ **Aumento de impostos** — Provável, porque um dos principais problemas da economia é o déficit do governo. Um pesado aumento de impostos sobre aplicações financeiras pode substituir o bloqueio de cruzeiros.

■ **Corte de crédito** — Provável. Medida clássica para segurar o consumo, que tende a explodir com o congelamento de preços.

■ **Aumento de juros** — Muito provável. O objetivo é impe-

dir que o dinheiro vá das aplicações financeiras para o consumo.

■ **Pacto social** — Improvável. É o grande sonho do governo. Todas as tentativas fracassaram por impossibilidade de conciliar interesses

■ **Demissão de funcionários públicos** — Improvável. Sem mudanças na Constituição, o governo está impedido de reduzir mais seu quadro.

■ **Corte de gastos** — Pouco provável. Investimentos já são quase inexistentes. E o corte de despesas de custeio sempre esbarra em resistências políticas.

■ **Troca de equipe** — Muito provável. A imagem da atual equipe econômica é de inoperância.

■ **Tarifaço** — Muito provável. O aumento de tarifas públicas também é uma medida clássica.

■ **Maxidesvalorização** — Provável. Uma desvalorização da moeda estimularia as exportações. Ela pode ser seguida por um tabelamento da taxa do dólar, para que as importações não pressionem a inflação.

■ **Não fazer nada** — Improvável. A expectativa de choque aumenta a sua probabilidade. Se o governo não atua sobre essa expectativa, cresce o risco de um descontrolado com hiperinflação.